

# Programa de Residência Pedagógica - UFPel

## Inclusão

**Por quê? Para quem? Como?**

**Dr<sup>a</sup>. Gilsenira de Alcino Rangel**

**Professora Titular DE/FaE**



Que pensamentos foram movidos  
ao ver esta imagem?

Por Gilsenira Rangel

# Escola inclusiva?



[Esta Foto](#) de Autor Desconhecido está licenciado em [CC BY-NC-ND](#)

Inclur significa ...

## Inclusão é...



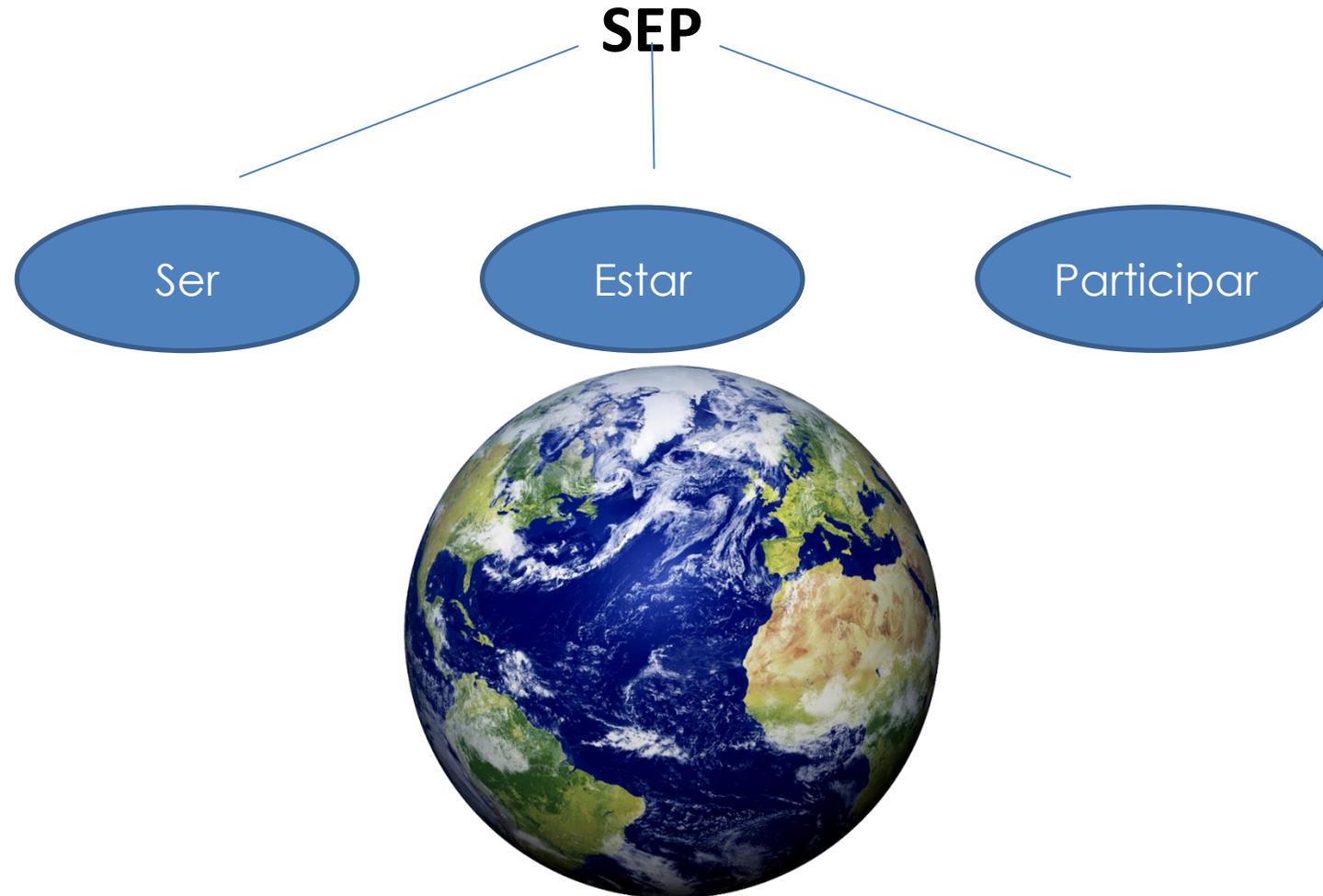
- Inclusão é o direito de qualquer um de nós de nos entregarmos à experiência de Ser, Existir, e Participar e SER Feliz.

## Inclusão não é...



- Sentar-se à classe na sala de aula;
- Ter que pagar monitora;
- Desenhar enquanto os outros trabalham;
- Estar fora dos grupos;
- Não aprender;
- Chegar depois e sair antes;
- Ser considerado “enfeite” na sala

# Inclusão para mim é...

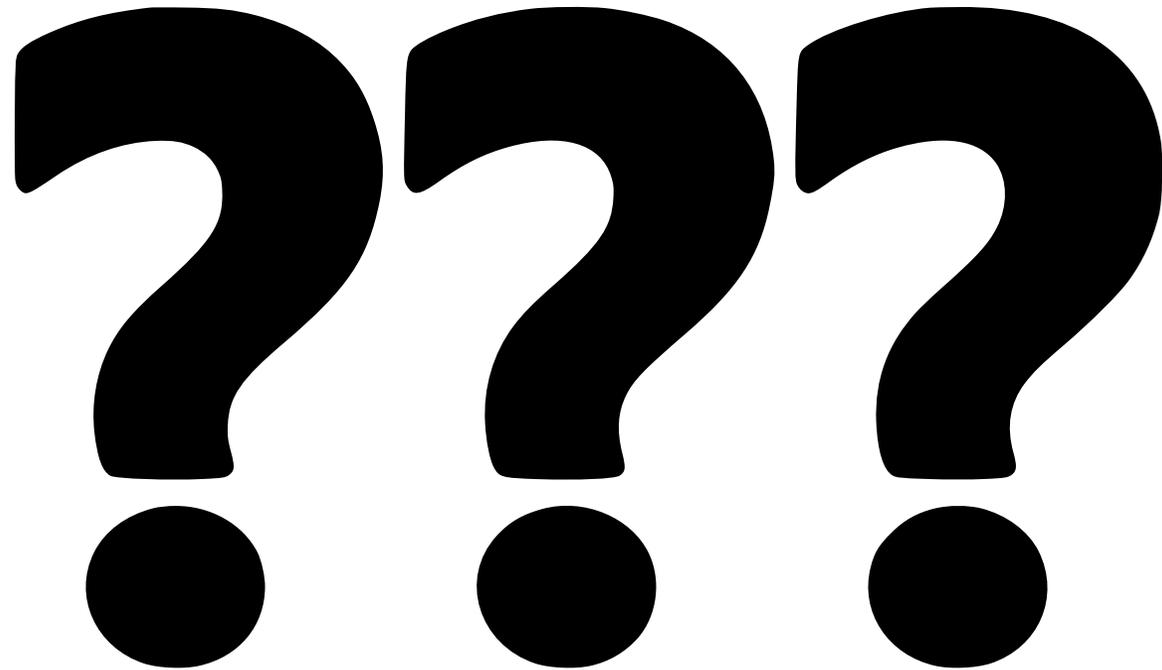


# Resumindo...

- **Inclusão é**

**TODOS participando de TUDO com TODOS!**

Inclusão: Por quê?



Quais propósitos a escola tem para esses educandos?



Como os alunos com deficiência estão sendo atendidos nas escolas da rede estadual?

Como a escola vem organizando, discutindo e registrando suas propostas para alunos com deficiência?

Qual a relação entre Projeto Pedagógico e práticas de inclusão escolar?

# Inclusão: para quem?

Para todos.....

porque...



# Todos podem aprender!!!!

- Sempre existe uma maneira!
- As pessoas podem evoluir muito além dos rótulos, estigmas e preconceitos. Todos podem aprender. Acreditar nisso de verdade pode contagiar a todos à sua volta, não com falsas esperanças, mas com a certeza que nosso aluno possui sim potencialidades além do que podemos ver agora.

# Inclusão: Como?



# Primeiramente...

- entendendo que os fatores como a organização escolar tanto administrativa como escolar, o currículo, os métodos e os recursos humanos e materiais da escola são fundamentais para a inclusão de todas as crianças e mais ainda, no caso de criança com deficiência!

## Segundamente ... (e por que não?)

- A PROFESSORA/PROFESSOR!
- Esse é uma das peças mais importantes, no meu entender. É ele o desenvolvedor das ações mais diretas no processo de inclusão, afinal é com ele que as crianças ficam toda tarde ou manhã, algumas o dia inteiro!

# Logo..... Cabe a ela/ele....

- Driblar atitudes preconceituosas de outros alunos (não venham me dizer que criança não é preconceituosa!);
- Lidar mais diretamente com o preconceito de pais;
- Tranquilizar os familiares afoitos da criança, que muitas vezes se frustram;

# Inclusão: Como?

Como entregar o conteúdo para o aluno de forma que ele entenda a minha mensagem?



Muitas vezes o que se cobra na escola não tem significado na vida do aluno. Precisa ter para gerar motivação



- Precisamos conhecer quais são as dificuldades, quais são as necessidades?
- Nesse caminho 3 coisas são imprescindíveis:
  - Análise
  - Empatia
  - Ferramentas

# 1. Análise

- Preciso conhecer meu aluno. Como?
- Conversando com professores anteriores
- Com os pais
- Com o próprio aluno

## 2. Empatia

- Preciso que o aluno se conecte com a atividade, precisa emoção, vínculo, Afetividade.
- Como fazer o aluno gostar de estar na aula?
- Quem é a pessoa mais importante do mundo? (“Eu”!)
- Por exemplo: O aluno chega e diz: “Ontem fui na pizzaria”

### Diálogo A

Aluno: - Profe, ontem eu fui na pizzaria.  
Prof.: - Eu também!

### Diálogo B

Aluno: Profe, ontem eu fui na pizzaria!  
Prof. Que legal! E a pizza estava boa? Qual tu mais gostaste? Quem foi contigo? Eu também gosto de pizza.

Em  
mim

aluno

# Quatro princípios para gerar empatia

## 1. Conexão: Como criar essa comunicação:

Os modelos de aprendizagem



Qual o modelo do nosso aluno?

2. Nunca critique    Lembre que somos os mais importantes do mundo! Assim, devemos ter cuidado, pois ao ferirmos o ego, baixamos a autoestima. Se estivéssemos na pele da pessoa perceberíamos como é ruim.



### 3. Elogie

Elogie! É difícil criar esse hábito, mas precisamos fazer, pois valorizamos o comportamento adequado. O elogio tende a fazer com que o comportamento desejado por nós se repita.

A cada vez que elogiamos sinceramente, o aluno gosta um pouquinho mais de nós.

Ficar sentado merece elogio.

Vir para a escola merece elogio.

Não brigar merece elogio.

Respeitar a prof. merece elogio.

Fazer a tarefa merece elogio.

Copiar merece elogio.



4. Ouça – ouça o que o aluno tem para dizer, dê continuidade à conversa, evite falar de você (como no exemplo da pizzaria). Dê corda para o aluno falar.



Me conheça  
Goste de mim  
Confie em mim  
Aprenda comigo

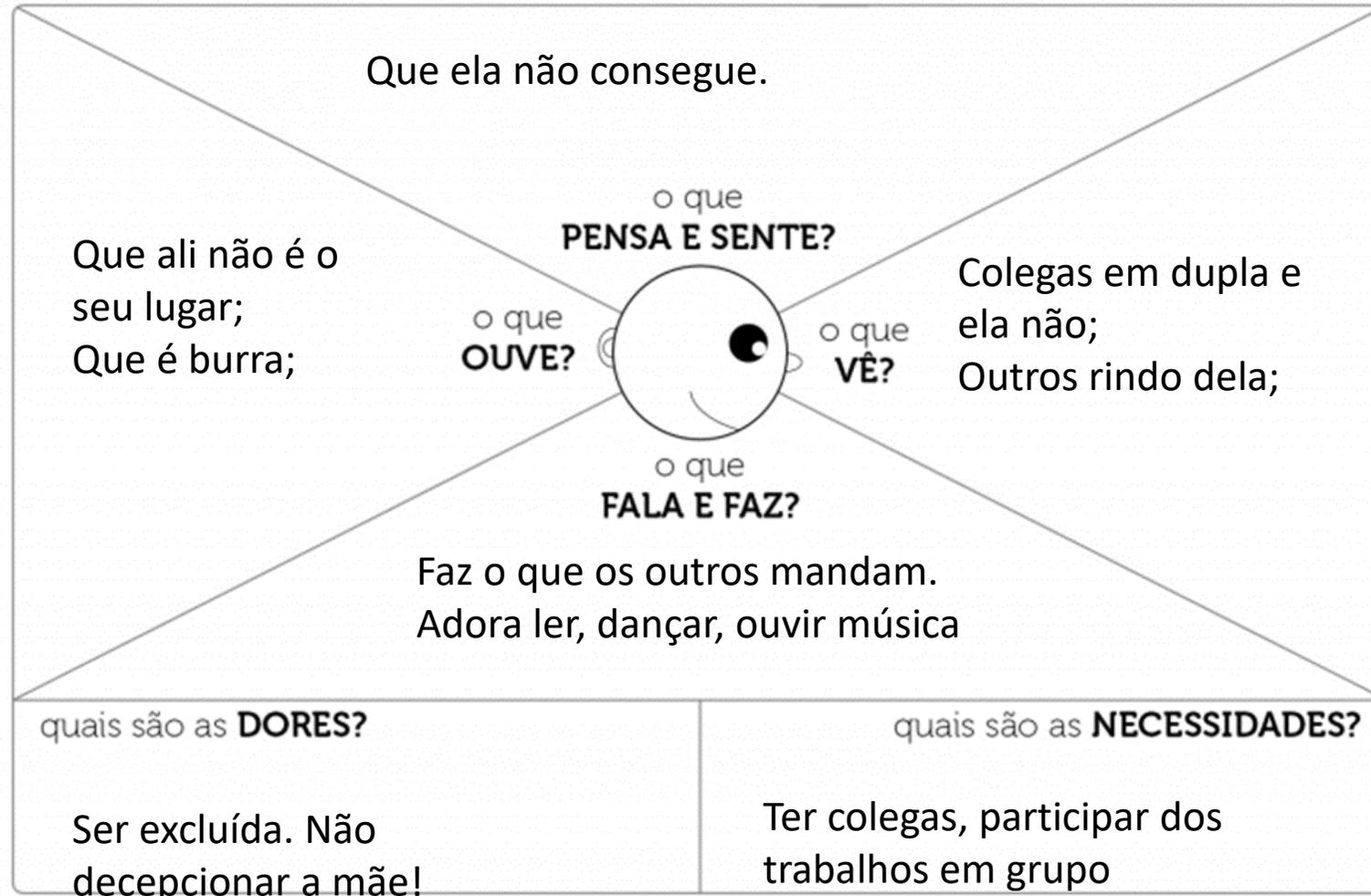
Mover a emoção!!!!

Lembra de algum dia em que tudo deu errado? Ou um dos melhores acontecimentos da tua vida? Estava sol no dia do teu casamento?

Teve emoção associada!! E é isso que precisamos aplicar com nossos alunos!! A emoção fortalece o aprendizado, a retenção!

# Mapa da empatia

Nome: Luíza Idade: 10 anos



Elogio: Nossa, Luíza, você conseguiu! Como você é inteligente! Vou contar para sua mãe e ela vai ficar encantada!!!

Como descubro isso?

Quem?

Pais  
Colegas  
Professores anteriores  
Irmãos  
Avós

## 3. Ferramentas

- Que ferramentas posso usar para facilitar esse acesso: tecnologia, passeios, pesquisas....



A inclusão das crianças com deficiência precisa ser meta e constar nos documentos norteadores da unidade escolar, desde o projeto pedagógico (PP), passando pelos planos de ação anuais, além dos planos de gestão e quaisquer outras documentações do contexto escolar.



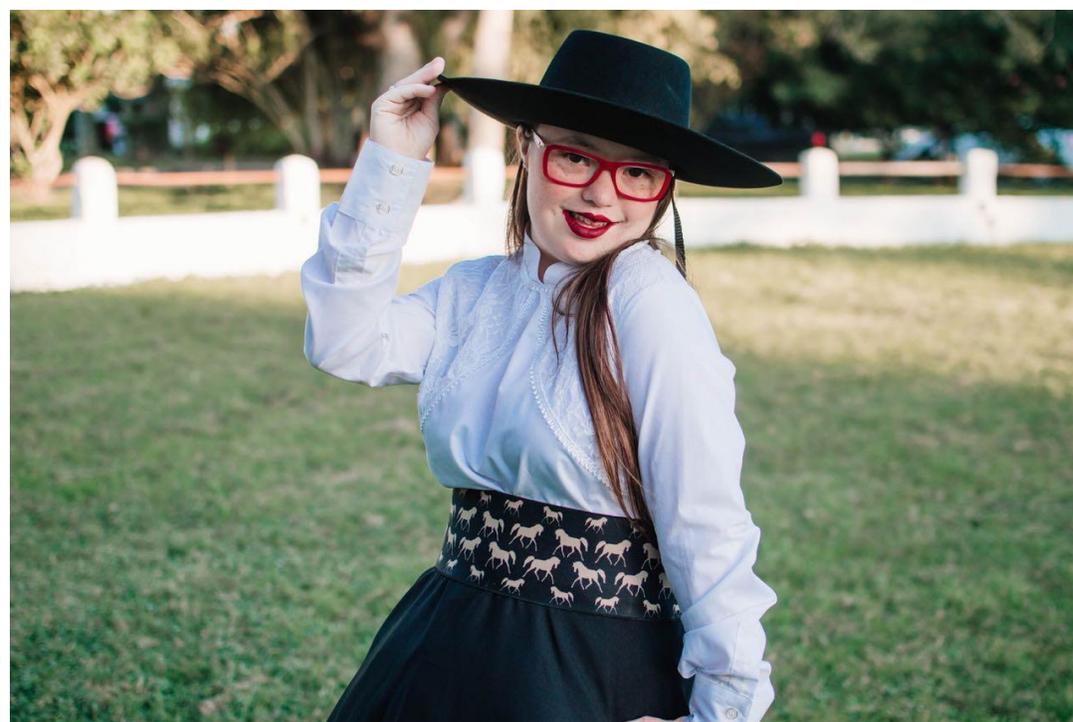
# E então?

- Como está a tua escola?
- Com inclusão só na prática?
- Com inclusão só no papel?
- Com inclusão no ideário dos educadores e de toda a equipe?

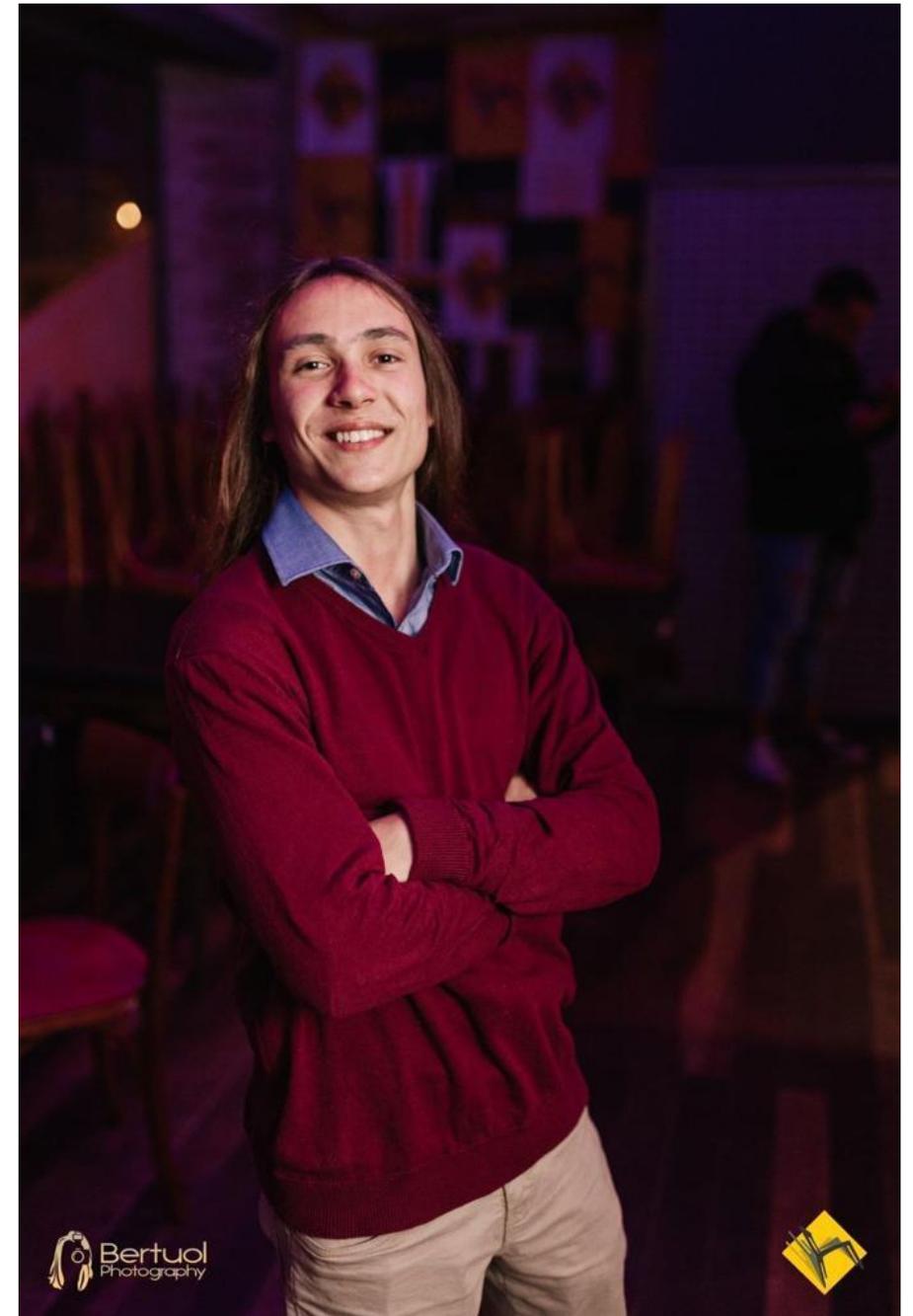


# É preciso que....

- Tenhamos respeito pela diferença;
- Que as escolas e os professores estejam abertos à mudança;
- Que acreditemos no potencial da pessoa com Down;
- Que as famílias invistam na estimulação de seus filhos com Down;
- Que os governos proporcionem atendimento diversificado em busca de estímulos;
- Que aceitemos cada um do jeito que é!



Dê o seu  
melhor todos  
os dias...o  
amanhã  
podemos não  
ter a  
oportunidade!



# Referências

ARANHA, Maria Salete F. Inclusão social e municipalização. In: MANZINI, Eduardo J. (Org.). Educação especial: temas atuais. Marília: UNESP, Publicações, 2001.

BRASIL. Lei Nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação – Imprensa Oficial, 1996.

BRASIL. Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Ministério da Justiça/Secretaria Nacional dos Direitos Humano, 2. ed., 1997.

CARNEIRO, Relma U. C. Formação em serviço sobre gestão de escolas inclusivas para diretores de escolas de educação infantil. Tese – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SAGE, Daniel D. Estratégias administrativas para a realização do ensino inclusivo. In: STAINBACK, Susan; STAINBACK William (Orgs.). Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p.129-141.

TEZANI, Thaís C. R. Os caminhos para a construção da escola inclusiva: a relação entre a gestão escolar e o processo de inclusão. Dissertação – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.